

LUIZ FELIPE DE ALENCASTRO

O trato dos viventes

Formação do Brasil no Atlântico Sul

Séculos XVI e XVII

12ª reimpressão



Copyright © 2000 by Luiz Felipe de Alencastro

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Ettore Bottini

sobre *América*, com a capitania da Paraíba no centro da série

Os quatro continentes, 1666, 48,5 × 67,5 cm (painel central) e 14,5 × 21 cm

(cada painel lateral), óleo sobre cobre de Jan van Kessel (1626-79).

Munique, Alte Pinakothek

Copyright © Blauel/Gnam — Artothek

Índice onomástico

Maria Claudia Carvalho Mattos

Preparação

Márcia Copola

Revisão

Ana Maria Alvares

Beatriz de Freitas Moreira

Atualização ortográfica

Página Viva

O autor agradece à Fundação de Auxílio à Pesquisa do

Estado de São Paulo (Fapesp) a bolsa de estágio pós-doutoral

(janeiro 1995-junho 1996) que lhe permitiu concluir este livro.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Alencastro, Luiz Felipe de

O trato dos viventes : formação do Brasil no Atlântico Sul
séculos XVI e XVII / Luiz Felipe de Alencastro. — 1ª ed. — São Paulo :
Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia.

ISBN 978-85-359-0008-8

1. Brasil — História — Período colonial I. Título II. Título
Formação do Brasil no Atlântico Sul.

00-1556

CDD-981.021

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Período colonial : História	981.021
2. Brasil Colônia : História	981.021

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

Prefácio	9
I. O aprendizado da colonização	11
Caminhos dos colonos.....	12
Reparos da Metrópole	21
O escopo do comércio português	29
Instrumentos de política colonial	33
Demanda e oferta, qual é o “primum mobile”?	41
2. Africanos, “os escravos de Guiné”	44
Ventos negreiros.....	57
São Tomé — Laboratório tropical	63
Conquista e catequese na África Central.....	70
3. Lisboa, capital negreira do Ocidente	77
O mercado ibero-americano	78
Cativos e escravos.....	86
Experimentos sul-atlânticos.....	89
Preadores, assentistas, governadores e banqueiros.....	96

Guerra e comércio no Atlântico Sul.....	105
Luanda, o Rio de Janeiro e o rio da Prata.....	109
Mercadoria aglutinante e mercadoria ancilar.....	114
Um comércio triangular?.....	116
4. Índios, os “escravos da terra”	117
O trabalho compulsório indígena.....	119
O tráfico de índios	122
As duas frentes militares portuguesas	122
Entraves estruturais ao trato continental dos índios.....	125
A unificação microbiana do mundo	127
Doutores e empíricos	133
A escravidão africana e o desencravamento da Amazônia	138
O desenraizamento do cativo na África e na América	144
A reprodução social dos escravos.....	148
5. A evangelização numa só colônia	155
O antiescravismo dos santos sacramentos	162
A teoria negreira jesuíta.....	168
“Descimento” de índios e tráfico de africanos	180
A bipolaridade do escravismo luso-brasílico	186
6. As guerras pelos mercados de escravos	188
O ciclo do trato de índios	190
Peruleiros e bandeirantes	199
O expansionismo atlântico fluminense	199
O cativo indígena e o autonomismo paulista	204
A guerra pelos africanos	209
Nassau: “príncipe humanista” e negreiro	210
Produtores coloniais versus acionistas metropolitanos	215
Contra-ataque luso-brasílico em Angola	218
Luanda, a batalha estratégica do Atlântico.....	221
Quem reconquistou Angola?.....	231
Refluxo do tráfico de índios.....	238
Palmares e o paradoxo de Domingos Jorge Velho	238
Adequação espacial e adequação social da colonização	243

7. Angola brasílica	247
A mandioca nos tumbeiros e nas feiras africanas	251
Zimbo, jimbo.....	256
O condomínio lusitano, angolista e brasílico na África Central.....	259
A jornada dos negreiros.....	262
A ajuda inaciana na reconquista de Angola.....	266
Os sucessores de Salvador de Sá em Luanda.....	271
João Fernandes Vieira em Angola	274
A maravilhosa conversão da rainha Jinga.....	277
O Congo cismático	284
Negreiros e o desbarato do Congo.....	287
Ambuíla: a batalha tricontinental.....	290
Táticas brasílicas nas guerras africanas.....	294
Quartelada em Luanda e punhaladas no Recife.....	297
Continuidade brasílica na África Central.....	300
O novo pacto político entre a Corte e os guerreiros ultramarinos.....	302
A conquista dos mercados africanos pela cachaça	307
O vinho, as aguardentes europeias e o malafo.....	311
A vitória da cachaça.....	312
Os tumultos dos jeribiteiros	314
As contas do trato bilateral Brasil-África	323
Conclusão — Singularidade do Brasil.....	327
A reafirmação da política de feitorias na África Central portuguesa.....	330
O repovoamento da América portuguesa.....	336
O gado contra os índios.....	340
A invenção do mulato	345
Apêndice 1 — Luís Mendes de Vasconcelos e seus filhos.....	357
Apêndice 2 — O abastecimento das capitanias do Norte pelas capitanias do Sul durante a guerra holandesa.....	361
Apêndice 3 — A família de Salvador Correa de Sá e Benevides	365
Apêndice 4 — A alegada proclamação de Amador Bueno em 1641.....	367
Apêndice 5 — Notas sobre alguns expedicionários portugueses e brasílicos da força-tarefa de 1648 que reconquistou Angola.....	369

Apêndice 6 — Armas de fogo manuais no Atlântico seiscentista português ..	371
Apêndice 7 — Sobre o número de escravos saídos de Angola e entrados no Brasil nos séculos XVI e XVII	375
Notas	381
Abreviações utilizadas.....	471
Fontes e bibliografia citadas.....	473
Crédito de ilustrações	513
Índice onomástico.....	515
Sobre o autor	525